



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3154 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

### PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE CUIABÁ: ENTRE O ESTRANHO E O FAMILIAR

Angela Cristina Lisboa Costa - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Daniela Barros da Silva Freire Andrade - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

O presente trabalho, analisa o esforço empreendido no sentido de tornar a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Cuiabá (2009) um documento que de um lado seja operante na condução das práticas educacionais dos profissionais de creches e pré-escolas e, por outro, atue como marco teórico e metodológico a partir do qual novas incursões possam ser tecidas no interior do trabalho pedagógico. Apoiou-se nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003), na contribuição de Marková (2017) a respeito da tríade representacional e nos estudos de Bauer e Gaskell (1999) sobre projeto representacional. Do ponto de vista metodológico, o estudo caracterizou-se como de inspiração etnográfica a partir de observação participante ao longo do *Seminário Temático Educação Infantil como Espaço Narrativo-2017*, desenvolvido entre a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá-MT e o Grupo de Pesquisa em Psicologia que desenvolve trabalhos com crianças. Os dados foram analisados e sistematizados em eixos interpretativos que revelam o processo de significação empreendido pelos profissionais em um esforço a favor da familiarização dos pressupostos da Proposta Pedagógica e sua aplicabilidade.

**Palavras-chave:** Proposta Pedagógica. Educação Infantil. Representações Sociais.

### 1.Introdução

O presente trabalho, pretende analisar o esforço empreendido no sentido de tornar a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Cuiabá (2009) um documento que de um lado seja operante na condução das práticas educacionais dos profissionais de creches e pré-escolas (documento vivo) e, por outro, atue como marco teórico e metodológico a partir do qual novas incursões possam ser tecidas no interior do trabalho coletivo entre profissionais da rede de ensino municipal (documento aberto).

O trabalho desenvolvido apoiou-se nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003), na contribuição de Marková (2017) a respeito da tríade representacional e nos estudos de Bauer e Gaskell (1999) sobre projeto representacional.

Do ponto de vista metodológico o estudo caracterizou-se como de inspiração etnográfica a partir da realização de observação participante ao longo do *Seminário Temático Educação Infantil como Espaço Narrativo* desenvolvido a partir da parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá-MT e o Grupo de Pesquisa em Psicologia que desenvolve trabalhos com crianças, no qual foram atendidas 36 profissionais da Educação Infantil em oito encontros ao longo de 2017. Os dados foram analisados compreensivamente e sistematizados na forma de eixos interpretativos que revelam o processo de significação empreendido pelos profissionais em um esforço a favor da familiarização dos pressupostos que compõem a Proposta Pedagógica, bem como sua aplicabilidade na forma de práticas educativas.

### 2.Tornar o estranho, familiar: contribuições da Teoria das Representações Sociais

A novidade e o estranhamento necessitam ser enfrentados materialmente e simbolicamente e tornar algo familiar implica dar sentido e significado àquilo que se encontra deslocado no conhecimento, tal processo é possível ser enfrentado a partir do ato de representar. No âmbito das representações sociais entende-se que o processo de significação se dá no interior de grupos de pertencimento pela via da comunicação e compartilhamento de significados, sendo estes situados histórico e culturalmente, como explica Jodelet é “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (2001, p. 22).

Toda representação social se refere à um objeto, no caso deste estudo, a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Cuiabá (2009) e, é forjada no interior de grupos como o grupo dos profissionais da Educação Infantil. Mais ainda, segundo Abric (1998) as representações sociais possuem funções que envolvem além da comunicação e expressividade, a construção de saberes, a orientação de práticas, a justificativa de tais práticas, o caráter identitário que se forja no interior dos grupos que compartilham práticas e saberes específicos e a resistência relacionada a preservação do modo de ser e estar no mundo do próprio grupo (BAUER, 1995).

Deste modo, Marková (2017) resgata as proposições moscovicianas para anunciar que toda representação social se constitui em uma tríade representacional na qual o sujeito representa o objeto a partir da mediação de outro sujeito (S1-S2-O). Bauer e Gaskell (1999) partindo da noção de tríade representacional propõem a noção de projeto representacional, uma vez que acrescentam na tríade uma dimensão temporal aspecto que possibilita identificar a historicidade de uma representação social quando a mesma estabelece pontos de contato com o passado e, ao mesmo tempo, propicia a projeção do futuro revelando a imagem de um projeto (P) que se desenha no presente, mas com âncoras no passado e potencial de construção prospectiva.

O projeto (P) presente na tríade representacional está associado à ideia de adesão a uma representação social que é caracterizada por Camargo e Bousfield (2014) pelo investimento de valor realizado por quem a adota, aproximando esse saber da noção de uma crença de que ele corresponde ao real. Deste modo, a adesão por um grupo de pessoas a determinadas representações sociais integra os sujeitos envolvidos por meio de interesses mútuos, objetivos e atividades. Isso porque, como explica Camargo e Bousfield (2014), a adoção de determinadas representações sociais é um dos elementos (além das variáveis sociodemográficas, de contexto e pessoais) que podem promover ou não a intenção em realizar certas práticas.

Muito longe de ser um processo linear, a construção de representações sociais se dá no tensionamento de redes de significação o que permite que distintas representações sociais acerca de um dado objeto co-existam, não demarcando necessariamente uma homogeneidade de significações. (BAUER; GASKELL, 1999).

Ao considerar a dimensão temporal do processo representacional é possível perceber a atuação dos processos formadores das representações sociais conforme estabelecido por Jodelet (2005): ancoragem e objetivação. A ancoragem permite a integração do objeto em um sistema de pensamento existente e por meio da memória fixa-o no pensamento. Quando um objeto é integrado, mesmo que tendo sofrido ajustes ao universo de categorias do sujeito ou do grupo, se diz que está ancorado. Esse processo permite compreender as relações no interior da cultura, os processos históricos, o universo regional e institucional que propiciam a formação do sentido. Na objetivação aquilo que é abstrato se transforma em concreto-imagem. Esta fase também seleciona as informações, simplificando-as, recolocando-as, ajustando-as, em um contexto em que umas assumem o papel preponderante em detrimento de outras.

No contexto deste estudo interessa indagar sobre o modo pelo qual profissionais da Educação Infantil negociam e compartilham significados sobre a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Cuiabá (PPEdInf/Cuiabá) e em quais sistemas de significação se apoiam para nomear e classificar o referido documento (ancoragem) bem como quais as imagens são produzidas pelo processo representacional (objetivação). Em outras palavras, indaga-se sobre quais estratégias simbólicas estão sendo operadas para se forjar a familiaridade do objeto de representação social: a PPEdInf/Cuiabá?

### **3. O contexto do estudo**

Com a elaboração e publicação da PPEdInf/Cuiabá, primeiro documento que assume a creche na

educação e de modo indissociável com a pré-escola, algumas ações referentes a dimensão pedagógica vêm sendo realizada a fim de subsidiar e delimitar referências aos trabalhos com as crianças tendo como eixo pedagógico as narrativas, ludicidade e arranjos espaciais, na direção de uma prática pedagógica que dê voz e vez para a criança, valorizando seu protagonismo.

No entanto, no cotidiano das unidades de educação infantil o que se observa, na maioria das assessorias pedagógicas, ainda são rotinas organizadas a partir das necessidades dos adultos, numa dinâmica de ações mecânicas, controladas por horários rígidos para alimentação, banho e descanso, com valorização na ação do cuidar.

Diante dessa constatação, se estabeleceu um diálogo com a Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Psicologia que desenvolve trabalhos com crianças sobre a necessidade de ações formativas para as assessoras e coordenadoras pedagógicas quanto aos aspectos teóricos e metodológicos do trabalho com as narrativas enquanto ferramenta pedagógica.

Nesta perspectiva, se reestruturou a formação continuada das profissionais mencionadas anteriormente, inserida no Projeto de Extensão situado no interior do Grupo em Pesquisa Psicologia que se encontra em sua décima edição, somando junto aos processos de formação a atuação colaborativa entre profissionais de algumas unidades educacionais da rede municipal de Cuiabá e os membros do grupo de pesquisa.

#### **4. Encaminhamentos metodológicos**

O propósito deste trabalho compreende o processo formativo do ano de 2017 que teve como eixo a elaboração e execução de projetos de intervenções pedagógicas a partir dos princípios teóricos metodológicos do Projeto *Cribiás: Crianças Sabidas*, construído de forma coletiva no ano de 2016 durante os estudos da PPEdInf/Cuiabá, por meio de diálogos e reflexões compartilhadas entre assessoras, coordenadoras pedagógicas e membros do grupo de Pesquisa em Psicologia que desenvolve trabalhos com crianças.

A dinâmica do processo formativo do ano de 2017 se deu em cinco etapas: estudos dos fundamentos teóricos e metodológicos do “Projeto *Cribiás: Crianças Sabidas*”; relato das observações das narrativas infantis e definição da temática do projeto de intervenção pedagógica; orientações e elaboração do projeto de intervenção pedagógica; execução do projeto; socialização dos resultados e avaliação do processo.

A observação participante foi tomada como estratégia de produção dos dados durante os encontros formativos que ocorreram uma vez ao mês com duração média de três horas e meia. A partir dos dados das observações foi possível elaborar eixos interpretativos que foram analisados compreensivamente.

Em média participaram desses encontros 36 profissionais da educação infantil sendo: 8 assessoras, 17 coordenadoras, 13 técnicas em desenvolvimento infantil e 3 professoras. Esse conjunto de profissionais contemplou 11 creches, 03 escolas e 03 centros municipais de educação infantil.

#### **5. Os processos formadores de representações sociais e a construção de um projeto representacional para a Educação Infantil em Cuiabá**

##### **Eixo 1- Saberes em ação**

O primeiro eixo interpretativo refere-se a metáfora da *Rede de apoio à Infância* cujo significado orientou o fortalecimento da relação entre três níveis da realidade social envolvendo diferentes atores: a academia, a secretaria municipal de educação e as unidades educacionais em uma articulação que teve seu início em 2009.

Neste sentido, nota-se o esforço contínuo pela busca de elaboração de intervenções educativas baseadas nos pressupostos da PPEdInf/Cuiabá, inicialmente estabelecida no interior das unidades educacionais, em parceria com acadêmicos de Psicologia – *Estágio Básico I*: contextos socioeducativos; vivências que possibilitaram o delineamento de princípios orientadores bem como a experimentação de práticas motivadas por narrativas infantis em um contexto de capacitação continuada e inscrita na rotina das unidades educacionais. Nota-se que nos primeiros anos o desafio da implementação da proposta pedagógica possuía menor índice de adesão.

A *rede de apoio à infância* ampliou sua atuação a partir da inserção intencionalmente orientada da

assessoria pedagógica da equipe de educação infantil no contexto do Seminário Temático Educação Infantil como Espaço Narrativo (2015).

A maior atuação da equipe de assessoras pedagógicas no contexto do Seminário Temático parece ter estabelecido novos sentidos ao processo de familiarização da PPEdInf/Cuiabá por três aspectos: 1. Objetivou a *rede de apoio* estabelecida entre academia, secretaria municipal de educação e unidades educacionais, mais especificamente entre: pesquisadores, assessoras, coordenadores e profissionais da Educação Infantil; 2. As relações estabelecidas se constituíram sob novas bases as quais foram conduzidas pela representação de colaboração e estudo coletivo delineando uma horizontalidade nos diálogos; 3. A organização do trabalho de formação docente integrou todos os esforços de modo a delineá-lo como uma ação intencional da equipe de educação infantil cuja legitimidade e potencialidade foi paulatinamente sendo reconhecida institucionalmente.

## **Eixo 2 – Ancoragem e tensionamento: autorias e protagonismo de crianças na educação infantil**

Ao considerar que a representação de criança como sujeito de cultura, a ludicidade, a narrativa e os arranjos espaciais constituem elementos centrais da PPEdInf/Cuiabá foi possível observar, ao longo dos encontros formativos do Seminário Temático diferentes zonas de sentido compartilhadas.

Destaca-se a representação do protagonismo infantil em oposição com os conteúdos hegemônicos de criança como ser frágil, inocente, ser incompleto. Tais conteúdos representacionais orientavam e justificavam práticas educativas de caráter linear centrada na ação do adulto e nas atividades de cuidar circunscritas na rotina. Esses saberes conflitaram com a rede de significados que estava começando a se delinear nas trocas estabelecidas nos encontros aspecto que, na compreensão dos participantes inviabilizava os demais pressupostos da proposta, no caso a ludicidade, a narrativa e os arranjos espaciais tematizados a partir das narrativas infantis.

Em um segundo momento, observou-se o processo de ancoragem no que se refere a noção de narrativa compreendida como ato de contar histórias para as crianças. Embora a discussão sobre narrativa anunciasse a pluralidade de possibilidades expressivas sobretudo àquelas apresentadas pelas crianças tais como verbalizações, movimento, desenhos, instalações foi observado a dinâmica de negociação com o termo narrativa com pouca adesão a ideia de narrativas infantis a favor da ideia de narrativas para crianças.

O terceiro aspecto observado refere-se à noção de narrativas infantis como ponto de partida das práticas pedagógicas, um pressuposto que anunciava o desafio do profissional em aceitar a dimensão da imprevisibilidade do fazer pedagógico na mesma medida em que convidava os profissionais e identificar novos pontos de começo para a sua prática motivada pelo interesse da criança, anunciado por meio de suas variadas formas de expressá-lo.

## **Eixo 3 - *Cribiás*: crianças sabidas como a objetivação da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Cuiabá**

O convite apresentado aos profissionais para vivenciarem processos autorais de produção de narrativas possibilitou a emergência de imagens mentais, metáforas que foram compartilhadas trazendo para o nível de compartilhamento do grupo registros de processos de elaboração e síntese imagética. Este foi o caso da narrativa *Cribiás*: crianças sabidas que, ao anunciar a Educação Infantil como um grande *guarda-chuva*, que protege sem aprisionar, representou as crianças como sabiás e sua derivação para o verbo saber e o adjetivo sabidas em uma tradução do que a PPEdInf/Cuiabá anunciou como sujeito capaz de se inscrever subjetivamente no tecido cultural por meio de processos autorais e criativos.

Por *Projeto Cribiás* entende-se ser aquele que concebe o ato educativo como uma prática que se constitui por meio do diálogo intergeracional; valoriza a escuta das crianças e seus processos criativos (autorias infantis); reconhece o pertencimento cultural e comunitário como eixos condutores do processo educativo (educação e cultura); respeita a ludicidade forma privilegiada da criança interpretar a realidade.

Neste exercício a expressão *Projeto Cribiás* passou a ser anunciado como adjetivo que sintetizava a complexidade das discussões empreendidas até aquele momento, atuando como um conceito.

## **Considerações Finais**

A análise dos dados revela a dinâmica da negociação de significados vivenciadas no interior de um grupo de profissionais dedicado ao trabalho na Educação Infantil.

A princípio pode-se afirmar a coexistência de conteúdos representacionais em oposição. Por um lado, tem-se a lógica adultrocêntrica, a imagem de um sistema educacional fragmentado a representação da educação infantil a partir da perspectiva assistencialista na qual as unidades são inscritas como espaço de guarda e seus profissionais anunciados como cuidadores. Essa rede de significados pode ser anunciar como *projeto representacional no passado*, cuja interface com o tensionamento dos significados vivenciados no Seminário Temático (presente) cria condições para o projeto representacional no futuro, este ancorado na Pedagogia da Participação, no diálogo intergeracional, nas autorias infantis e seus processos narrativos, na imagem de uma rede de apoio à infância integrando instituições e atores sociais, na educação como processo cultural.

Entre o passado e o futuro a expressão *Cribiás: Crianças Sabidas* emerge como signo que possibilita o processo de significação dos profissionais, um lugar possível para se negociar um consenso e promover a emergência de novas perspectivas para o trabalho pedagógico junto às crianças da educação infantil de Cuiabá na familiarização dos pressupostos que compõem a Proposta Pedagógica.

## Referências

ABRIC, J. C. A. abordagem estrutural das representações sociais. In: OLIVEIRA, D. C., MOREIRA, A. S. P. (Org.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.

BAUER, M. A popularização da ciência como “imunização cultural”: a função de resistência das representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em Representações Sociais**. 2. d. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 229-257.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Towards a paradigm for research on social representations. Tradução de Eliza Moura. **Journal for the Theory of social behavior**. 1999, v. 29, n. 2, p. 163-186.

CAMARGO, B. V.; BOUSFIELD, A. B. Em direção a um modelo explicativo da relação entre representações sociais e práticas relativas à saúde: a ideia de adesão representacional. In: CHAMON, E. M. Q. de O.; GUARESCHI, P. A.; CAMPOS, P. H. F. **Textos e Debates em Representação Social**. ABRAPSO, 2014, p. 261-284.

CUIABÁ. Prefeitura. SME – Secretaria Municipal de Educação -**Proposta Pedagógica para a Educação Infantil** – Cuiabá, MT: Central de Texto, 2009.

JODELET, D. As representações sociais um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **As representações sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.17-43.

\_\_\_\_\_. Experiência e representações sociais. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. (Orgs.) **Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 23-56.

MARKOVÁ, I. A Fabricação da Teoria de Representações Sociais. Tradução de Beatriz Rodrigues e João Barros. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47. n. 163, jan./mar., 2017, p. 358-375.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003